



Universidade Norte do Paraná

SISTEMA DE ENSINO PRESENCIAL CONECTADO
BACHARELADO EM ADMINISTRAÇÃO

MANOEL ROSA DOS SANTOS

CONTABILIDADE DE CUSTO
CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO ATO DECISÓRIO

SANTA LUZ
2010

MANOEL ROSA DOS SANTOS

CONTABILIDADE DE CUSTO
CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO ATO DECISÓRIO

Trabalho apresentado à disciplina **Contabilidade de Custo, no curso Bacharelado em Administração** da Universidade Norte do Paraná - UNOPAR

Orientador: Professor. Daniel Ramos Nogueira

SANTA LUZ
2010

SUMÁRIO

1. Introdução	3
2. Desenvolvimento	4
2.1. Identificação de gastos de uma empresa;	
2.2. Identificação e separação dos gastos e separação dos gastos em custos e despesas;	
2.3. Classificação dos custos do período em diretos e indiretos;	
2.4. Determinação do sistema de custeio a ser utilizado;	
3. Considerações Finais	7
4. Referências	8

1. INTRODUÇÃO

A Contabilidade de Custos tem como artifícios formar o seu campo de ação: A entidade, seus elementos organizacionais (administrativos e operacionais), os produtos e/ou serviços faturáveis ou não que atinge. Por outro lado, a finalidade da Contabilidade de Custos deve ser constituída de convênio com as precisões proporcionadas pelos diferentes níveis de usuários. Muito embora o contador não institua os objetivos de sua atividade, acerta parametrizar uma aprovação como: O objetivo da deliberação da receita, considerando a missão da entidade e a sua série funcional interno; o objetivo que se personifica pelo controle dos custos do ciclo operacional interno de cada atividade realizada, no intuito de minimizá-los pela comparação estável entre protótipos antecipadamente situados e os dados reais e o objetivo de aprovisionar elementos não recorrentes aos vários níveis gerenciais e aos diversos tipos de usuários que as requerem, para atender as suas funções de orçamento, projeto e tomada de determinação.

De acordo com as obrigações proporcionadas a Contabilidade de Custos se estabelecerá em termos de princípios de unificação de informações, de critérios de avaliação, de assimilação dos custos e seus portadores extremos. Preceitos esses que nada mais são que um anexo de setores e colaboradores, utilizando métodos, critérios de avaliação e de apropriação, reverenciar as opiniões fundamentais, artefatos e objetivos da Contabilidade de Custos tendo em vista colher os dados originários de várias fontes da entidade e transformá-los em documentos para produção de relatórios que satisfaçam às cobranças e perspectivas dos diversos estados de usuários de forma acentuada, inoportuna e autêntica e que verdadeiramente assessoram os gestores na tomada de decisão. A Contabilidade de Custos e decididamente o contador, segundo Leone (2000), ao abordar os custos de caráter caracterizado, dependendo da precisão de cada usuário, ou seja, que tipo de dados vai expor para um determinado usuário; deve notar a valor do “princípio da coesão”, levando em consideração também à atribuição e alocação dos custos aos seus portadores finais, não aceitar de sentido à importância e variabilidade dos próprios, para que, a informação seja a mais real aceitável.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1. Identificação de gastos de uma empresa

Gastos – Holocausto financeiro com que a entidade arqueira para aquisição de um produto ou serviço algum, com pagamento no ato (desembolso) ou no vindouro (cria-se uma dívida).

É importante não confundir gastos com desembolsos. Escutamos muito as pessoas pronunciarem que gastaram muito dinheiro. Do fato, o dinheiro não é gasto, ele é desembolsado. O que é gasto, ou seja, consumido, são os bens e serviços alcançados por meio do desembolso decorrido, presente ou futuro.

Assim, temos gastos com matéria-prima consumida no procedimento produtivo; gastos com mão-de-obra, tanto da produção como na repartição; energia elétrica consumida na área industrial.

Dependendo do aproveitamento, o gasto poderá ser qualificado em investimento, custo, despesa, perda ou desperdício.

Todos os gastos que são “estocados” nos Ativos da empresa para baixa ou diminuição quando de sua venda, ou de seu consumo, ou desvalorização, ou desaparecimento são chamados de investimentos, tais como: compra de móveis e utensílios; de imóveis; despesas pré-operacionais; aquisição de matéria-prima...

2.2. Identificação e separação dos gastos e separação dos gastos em custos e despesas

A Contabilidade Financeira acontece na minuta os gastos sucedidos na empresa, ela os considera, aproximam, e os proporciona de acordo com o temperamento de seu fato, examinar também se permanecem pautados ou não com a atividade bem-sucedida.

Nesta fase em que a contabilidade aproxima a concretização de ativos, não só a convertimento desta nota em si, mas toda a concretização que distingue modificação de uma importância de uma para mais uma fase ou passo do sentido natural das atividades da empresa.

E no período em que a contabilidade metodicamente inclui os gastos respectivos às atividades sucedidas dentro e fora do estabelecimento feito à elevação em meio a custos e despesas ao mesmo tempo. A partir deste arranjo é provável aproximar os

gastos por caráter de acontecimento, tendo um espectro de como se desenvolvem, e quais as agilidades que os ocasionam. As despesas, independentemente da sua origem (Operacionais e Não operacionais), são contemporizadas inteiramente para o efeito. Os custos são analisados em três informações fundamentais: Material, Mão de Obra e Gastos Gerais de Produção. É importante avaliar, que a apreciação de custos não necessita serem abrangidos exclusivamente os produtos fabricados. A gestão das informações de custos abrange uma série de atividades que acabar com recursos e que são consideradas como despesas. Esta abordagem é admissível quando abraçamos um espectro sistemático da empresa, onde o todo necessita ser aceito em seus elementos menores. Desta forma, cada atividade da empresa (Compras, Vendas, Financeira, Contabilidade, Recursos Humanos, Produção, etc.) precisa ser um cenário como uma empresa independente, que tem custos, e que origina efeitos.

Quanto aos indivíduos de custo vivem múltiplos tipos de custos, e outros podem brotar a alcance das precisões que surjam. Como por protótipo: Custos e conseqüentemente Desenhosável transferíveis, Tangíveis e Intangíveis, Fundamental, Variação, Estável, Mudável...

2.3. Classificação dos custos do período em diretos e indiretos

A classificação tem por objetivo permitir o uso hábil do Preceito de Custeio aceitado pela organização. Por um lado, de forma prática, os custos diretos são restritos aos produtos independentemente da norma empregado, por outro lado, os custos indiretos dão um calculo caracterizado (subjetivo), aquele que transforma de ajuste com o sistema adotado.

O complexo direto ou indireto, permite o entrosamento do vasto dilema da contabilidade de custos, que é minimizar ao máximo o nível de arbitrariedade no período da classificação dos custos indiretos, analisando que estes não proporcionam uma analogia suscita com os produtos.

É essencial que o responsável pela gestão de custos na empresa, apresente total noção de todo à técnica produtiva, no recebimento da matéria prima até o produto final, pois isto lhe oferecerá base para demarcação dos critérios (subjetivos) que serão usados da forma mais apropriada possível. A classificação dos custos indiretos pode ir desde o emprego de percentagens excêntrico, até o uso de taxas departamentais, por meio do aproveitamento de procedimentos quantitativos ou de

exemplares matemáticos mais claros, tais como: Programa Unidimensional, Exame Funcional...

2.4. Determinação do sistema de custeio a ser utilizado

Este preceito, é peculiar de empresas que determinam sob recomendação, sejam estas unitárias ou em grupos. Podemos fazer referência como padrão as empresas de construção civil, imprensas, esfera predial, estaleiros e fabricantes de filmes.

Os custos acumulados de matérias-primas, mão-de-obra e custos indiretos de fabricação, são computados a partir da emissão de uma ordem para produção de lotes de um bem ou serviço.

A conseqüência (lucro ou prejuízo) são ligeiramente diagnosticada. Para isto, basta abater o preço de venda os custos acumulados naquela ordem, não existindo precisão de ser feita uma apuramento recursiva dos efeitos.

Os custos primários que acontecem espontaneamente ao produto poderão ser impetrados logo que a autorização seja inteiramente finalizada. Já os custos indiretos, só poderão ser acionados ao produto quando completar o período contábil.

Todo esse procedimento de dequitação e assimilação que distingue o sistema requer freqüentemente um amplo número de pessoas destinadas a este fim, fazendo com que a absorção de subsídios seja numerosa, especialmente na detectarão do custo da mão-de-obra, aonde venha somar admiravelmente o seu custo funcional.

Neste preceito o protocolo de autorização de produção é o meio crucial, tendo como finalidade fundamental proporcionar e registrar os gastos com material direto, mão de obra direta e uma avaliação dos custos indiretos referentes a unidade produzida.

O Princípio do ABC é um procedimento em que a despesa indireta é adaptada a diferentes conexões por meio de apurada fundamentos que não são pautadas ao volumes dos fatores (Leone, 1997: 254). Segundo Horngren (1993: 38) entre os desenvolvimentos mais evidentes da Contabilidade Gerencial, nos derradeiros trinta anos, encontra-se balanço do custo baseado em atividades (ABC).

O ambiente central do Sistema ABC é a rapidez, que por sua vez está regularizada aos procedimentos empregados para desenvolver a produção, ou seja, a transformação de solução para procedência de bens ou serviços.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A informação contábil tem consistir em financeira, isto é, tem sido designada em moedas potentes. No entanto, ultimamente, a informação gerencial contábil foi ampliando-se para abordar informações ligadas ou físicas (não financeiras), tais como condição e tempo de processamento, tanto quanto informações mais exclusivas como mensuração do desenvolvimento do novo produto ou a margem de subsídio de um determinado produto/serviço para o efeito da organização. Na Contabilidade de Custos, bem como, a própria Contabilidade Financeira, são analisadas elemento de um grande princípio de informação.

O contador é então um conhecedor em informação, pois, do mesmo modo desenvolver os seus serviços, precisará distinguir o processo produtivo (ciclo operacional interno) como um todo e as suas analogias entre os diferentes setores da entidade.

Além disso, a Contabilidade de Custos força a utilização de instrumentos e exemplo matemáticos e estatísticos que classifica e tornam mais favoráveis os dados e as informações lançadas pelo amplo sistema de informações que é.

Sendo assim o contador deve estar familiarizado com essas táticas que são de essencial valor para que a informação seja mais bem cogitada e se torne proeminente ao ponto que os gestores possam tomar posição no tocante a uma determinada deliberação que objetiva a aquisição de metas instituída pelas entidade/organização para um determinado setor ou para mesma como um todo. Assim sendo, a Contabilidade de Custos precisa trabalhar em acordo mútuo com os diversos setores/departamentos da organização, afim de que se alcance um número satisfatório de dados ressaltantes e reais, que sejam trabalhados da melhor forma, emprego de técnicas adiantadas e apropriáveis ao nicho mercadológico em que a mesma está introduzida e se dêem informações de estilo acentuado e inadmissível e que verdadeiramente sirva de suporte na tomada de deliberação por parte dos gestores, aconselhado de forma estratégica e lógica os custos e aperfeiçoar o valor dos ativos da instituição.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

NOGUEIRA, DANIEL RAMOS. Contabilidade de custo: administração/Daniel Ramos Nogueira – São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

CONSELHO REGIONAL DO ESTADO DE SÃO PAULO. **Contabilidade de Custo como ferramenta gerencial**. São Paulo: Atlas, 1995.

VANDERBECK, Edward J; NAGY, Charles F. **Contabilidade de Custos**. 11 ed. São Paulo: Pioneira, 2001.